

Ajahn Chah dá um significado especial ao feriado tailandês do Songkran.

Ensino no dia do Songkran

...ainda mais hoje em dia, há todo tipo de perigo. Já passamos por isso, mas perigos externos não são muito importantes, mas sim os perigos internos, ou seja, más ações. Pensar errado, fazer errado, falar errado, todas essas ações erradas são muito importantes. Portanto, no que diz respeito a esta mente, o Buddha ensinou a refletir sobre si mesmo: "Há algo em que devo mudar, ou em que devo melhorar?"

Esse feriado(*) foi inventado com esse propósito. Porque o que devemos mudar em nós está dentro de nós mesmos. Todas as fundações estão em nós. Exatamente onde? Em nosso corpo, em nossa fala e nossa mente. Esses três aspectos são os pontos mais importantes de uma pessoa. Todas as boas qualidades que chamamos de mérito e bondade se manifestam onde há limpeza. Onde quer que esteja limpo, lá nascerá mérito. Onde quer que esteja limpo, lá nascerá bondade. Onde estiver limpo haverá luz e paz. Por isso, sobre essa limpeza e sujeira, o Buddha dizia para lavar-se e remover a sujeira até ficar limpo. Até ficar limpo. Lave o corpo até ficar limpo.

Neste dia todas as pessoas de nossa sociedade dão permissão; em qualquer rua, qualquer lugar que se vá, quando um encontra o outro, jogam água e banham um ao outro. Lavam a sujeira para que haja limpeza. É esse o significado, não é apenas uma brincadeira. É uma forma de se divertir munido de Dhamma, que simboliza termos atravessado perigos e agora estarmos seguros. Quando nos encontramos com os amigos, ficamos felizes e não sabemos como expressar isto, então pegamos água fresca e jogamos uns nos outros, para refrescar. Essa é uma forma de expressar que nós tailandeses somos todos irmãos e irmãs. Quando chega esse dia, não tem como escapar; em todas províncias e cidades, quer saibam ou não, todos temos que abandonar nossa arrogância e aceitar a água que jogam e nos lava, que simboliza o ensinamento do Buddha que lava e remove a maldade, não é outra coisa.

Então, hoje lavamos o que está sujo para que fique limpo. Limpeza e sujeira estão nesses corpos, que estão sentados aqui. Estão na nossa fala que existe aqui, estão na nossa mente que está aqui. Não é para lavar em outro lugar, porque se lavarmos aqui, conseguimos fazer o que está sujo ficar limpo. Não é impossível. Se o corpo está sujo, é possível limpá-lo. Se a fala está suja, é possível fazer-la ficar limpa. Se a mente está suja, é possível limpá-la porque todas essas coisas estão em nós, não estão em outro lugar, são fáceis de enxergar. Então investiguem se não há algo de errado em si mesmos, não precisa olhar longe, está tudo sentado aqui, conosco. Como é nossa mente aqui e agora? Há sujeira em nossos corpos? Há sujeira em nossa fala? Há alguma sujeira dentro de nossas mentes? Isto deveria ser dever de todos aqueles que são donos do corpo, fala e mente. Se investigarem vão encontrar - não é difícil.

Se encontrarmos sujeira em nossos corpos, em nossa fala ou mente, bem ali é o local de prática todos vocês. Para fazer um corpo sujo ficar limpo, devemos abandonar qualquer atividade que não esteja de acordo com o Dhamma, que não seja boa ou bela; devemos remover aquela atividade suja para que haja limpeza. Deveríamos estar ciente de qualquer coisa suja em nossa fala. Estando ciente, deveríamos abandoná-la e removê-la.

Em nossa mente, a mesma coisa. Ninguém sabe melhor que nós mesmos onde está limpo ou sujo em nossa mente. Então deixo essas três coisas para que todos vocês pensem sozinhos a respeito,

enxerguem sozinhos, porque quando está sujo são vocês mesmo que irão sofrer. Quando está limpo, vocês mesmos sentirão bem-estar. Essas duas coisas estão em nossas ações com o corpo, fala e mente que todos nós sentados aqui já possuímos.

O Buddha ensinou a conhecermos tudo isso. Tal qual ensinou: "Sabba-pāpassa akaranam, kusalassūpasampadā, sacitta-pariyodapanam" (*) Não fazer qualquer maldade através do corpo, fala e mente - isto é "etam buddhāna-sāsanam", é a fundação, é o coração do Buddha Sāsanā. É dever nosso praticar sozinhos dessa forma. "Kusalassūpasampadā" - quando nosso corpo e fala estiverem limpos, nossa mente se pacifica, quando a mente se pacifica nasce mérito bem ali, naquele momento. "Sacitta-pariyodapanam" - todos devemos eliminar as impurezas de nossas mentes, eliminar as incertezas e dúvidas, a ganância, a raiva e a ignorância. Assim nossa mente ficará limpa. "Etam buddhāna-sāsanam" - essas três coisas são o coração do Buddha Sāsanā, são o ensinamento do Buddha.

Todos nós tailandeses somos budistas, portanto devemos tomar esse coração do Buddha Sāsanā e contemplar. O tenha em suas ações, fala e mente. Se for para removermos todas essas sujeiras, teremos que fazê-lo por vontade própria, ninguém virá nos obrigar a fazê-lo. Limpar quer seja a fala ou a mente, é assunto de todos nós aqui. Por isso, hoje peço que todos investiguem, investiguem e descubram se há algo. Há algo em nossas ações, em nossa fala, em nossa mente? Tendo investigado, vamos ganhar sammāditthi, visão correta.

Todos nós temos vários deveres e trabalhamos em harmonia. Quando não alcançamos o que queríamos, costuma ser motivo para sofrermos e acabarmos agredindo as pessoas ao redor. Somos capazes de oprimir os demais ou agredi-los, podemos roubar ou qualquer outra coisa. Por que isso? Por não termos obtido o que queríamos. Essa decepção é causa para que surjam problemas. Esses problemas sujam nossas ações, sujam nossa fala e mente porque não nos lembramos do Dhamma. Esquecer-se do Dhamma é causa para muitas coisas.

Por exemplo, não aceitamos algo que os outros nos dizem, por exemplo, eles nos criticam, dizem que não somos bons, nos criticam e assim por diante. Entendem que agimos mal, e assim por diante. Quando eles estiverem falando, devemos pensar que naquele momento estamos recebendo um ensinamento, estamos recebendo ajuda daquela pessoa. Quando ela diz que não somos bons, devemos transformar em "opanayiko" e trazer para dentro de si. "Aquilo que ela disse é bom ou ruim?" Devemos aceitar o que é bom e guardar, aquilo que foi dito e não é bom, devemos separar e jogar fora. Quando nos criticam ou elogiam, que benefício nos traz? Críticas e elogios podem ser muito úteis. Quando nos criticam e dizem que não somos bons - de fato tem algo ruim em nós? Às vezes pode estar correto, então limpem, abandonem aquilo. Quando nos elogiam e dizem que somos bons, é verdade? Ou somos ruins mas eles gostam de nós porque pensam que somos bons? Temos que contemplar dessa forma.

Quando enxergamos assim, somos uma pessoa que recebe ensinamentos o tempo todo. Temos olhos, ouvidos, nariz, língua, corpo e mente, quando fazemos contato com todas estas coisas de forma correta, podemos dizer que recebemos ensinamentos o tempo todo. Portanto eu penso que hoje sendo o Songkram, deveríamos lavar, deveríamos pegar água e lavar o que? Lavar as coisas ruins, maldade e tudo que for errado. Se temos visão incorreta, devemos corrigi-la; se temos sujeira, devemos limpá-la. O ensinamento do Buddha não é difícil, é fácil de entender, fácil de ver, mas difícil de praticar. Por que é difícil de praticar? Porque não vemos de acordo com a verdade. Se enxergássemos claramente não seria difícil.

O que devemos ver claramente? Fazer o mal traz o mal, fazer o que é errado traz maus resultados de verdade. Quem ver a maldade de acordo com a verdade desta forma, abandonará a maldade imediatamente. Não é necessário alguém nos alertar, é só vermos e logo abandonamos. É como vermos um veneno como tal, quando entendemos que é veneno, alertamos nossos filhos, parentes e vizinhos: "Não bebam isto, se beberem irão morrer!" Se enxergamos assim, o ensinamento do Buddha é um ensinamento muito fácil de praticar. Não é difícil, apenas peço que enxerguem o Dhamma. Aquele que enxerga o Dhamma é como aquele que enxerga o veneno. Aquele que enxerga o veneno, enxerga o poder do veneno - quem enxerga o poder do veneno, o efeito dele, sabe que o veneno é perigoso. Aqueles que veem a maldade, são como os que veem o veneno.

Quem enxerga a maldade de acordo com a verdade, enxerga o Dhamma. Quando enxerga o Dhamma, abandona (a maldade) e seus problemas diminuem, consegue se livrar de todo tipo de problemas. Por isso o Dhamma é algo que nos auxilia, auxilia em nossa vida e várias outras coisas. Isto é o Dhamma. Então é dito que hoje é o dia do Songkram, Se houver algo ruim, remova, não deixe ficar por muito tempo. Como uma ferida em nosso corpo, ou um espinho na sola do nosso pé, Vamos removê-lo? Vamos remover hoje ou vamos esperar até amanhã? Ou vamos esperar um semana para tirar ou vamos esperar dar vontade - "Acho que hoje vou tirar..." Ter um espinho é sofrimento, queremos que esse sofrimento cesse hoje ou amanhã? Ou vamos esperar uma semana para que ele desapareça? Se vemos assim, praticar o Dhamma é muito fácil. Não deixe o que não é bom em nossas ações e mente permanecer por muito tempo. Não traz benefício algum, só cria confusão e nos faz sofrer.

Portanto, do Buddha dizia para abandonar. Para abandonar essas coisas que estão em nós, não precisamos virar monges. Não precisa ir a algum local especial para praticar. Pode praticar como leigo ou como monge, pode praticar em casa, mas saiba bem o que é errado e o que é correto. Como é o errado? Como é o correto? Saiba bem isto. Se não conhece isto, não vai saber abandonar; se não sabe o que é errado, não vai saber abandonar. Se não sabe abandonar, age errado sem saber. As pessoas que fazem cerimônias de mérito(*) caem no mesmo erro, não sabem o que é mérito e demérito. Um dia normal é mais meritório (que estas cerimônias). As pessoas que não sabem chamam de "mérito", fazem e ficam felizes mas na verdade estão fazendo demérito. Não estão fazendo mérito. É melhor não fazer nada do que fazer esse tipo de "mérito" . Se hoje não matamos nenhum animal, hoje é um dia em que fizemos mérito. Não se deixem obcecar por esse tipo de mérito. Esse mérito é apenas uma forma de felicidade.

E peço desculpas, mas mesmo cachorros conseguem sentir felicidade, gatos conseguem sentir felicidade. Quando um cão está feliz, podemos dizer que há mérito nele. Quando um gato está feliz, podemos dizer que há mérito nele. Quando uma pessoa simplesmente faz mérito dessa forma, simplesmente tem fé dessa forma, não gera muito benefício, porque é apenas felicidade. Os animais também têm, e é mérito para eles. Tudo que é felicidade é uma forma de mérito; felicidade é sinônimo de mérito mas nós não enxergamos.

Dizemos: "Vá fazer mérito, fazer bondade." Isso é um tipo de mérito, mas não é bondade. A bondade não é assim, não é composta só de felicidade. De onde nasce essa felicidade? De onde veio isso? Como é? Tem que ter sabedoria para investigar de onde veio. Por exemplo, um grupo de pessoas acha que ganhar muito é sinal de mérito, se não ganhar é sinal de demérito. Não importa de onde veio, peço apenas que seja muito, assim é mérito. Suponha que um dia no futuro declarem que a pele humana tem muito valor no mercado, muito caro mesmo, dezenas de milhares de bahts. As pessoas sairiam em busca de pele humana, e nós teríamos onde nos esconder? Iriam nos matar tal

como peixes para vender nossa pele, porque tem valor. É assim.

Sendo assim, quando pensamos dessa forma, que é comum hoje em dia, "ganhar muito é bom", se for obtido de forma desonesta, ainda é bondade? Se for o Dhamma do roubo, do assassinato, da tapeação, da inveja, da agressão - será bondade? Se isso for bom, então, quando eles vierem nos roubar, ainda é bom? Se levarem o que é nosso, é bom? Todas as coisas, se pararmos para pensar dessa forma, veremos que o mérito tem que vir associado à sabedoria. Isto se chama fazer mérito, fazer bondade. Bondade é inteligência. "Kusalo" é inteligência. Uma pessoa inteligente... Uma pessoa inteligente conhece bem e mal, demérito e mérito, isto é inteligência. Aqueles que têm só felicidade não sabem, são como porcos, vivem dentro de um cercado, não têm inteligência alguma. Trazem comida e eles engolem tudo, comem até engordarem, não sabem porquê estão lhe dando comida. Não sabem, querem apenas que tragam comida para eu engordar e depois dormem numa boa. Não pensam que vai chegar um dia o caminhão virá buscar e levar para a cidade. Não pensam.

Igual às galinhas, nós as criamos, de manhã damos milho, de tarde damos milho e ela nos adora, quando chamamos ela vem correndo. Ela ama o dono dela. Trazem milho para ela comer à vontade e ela fica numa boa. Depois de um mês ou quinze dias, pegam ela nas mãos para ver. A galinha pensa que o dono a ama, mas na verdade ele tem uma ideia diferente. O dono estava na verdade querendo saber quantos quilos ela já tinha engordado, então ele a pega para saber qual o peso dela, por quanto dá para vender. É assim que o dono da galinha pensa. A galinha não sabe de nada, ela pensa que a ergue nos braços porque a ama. Não sabe de nada. Eles jogam milho e ela vai comendo sem parar até ficar bem pesada, aí botam ela no caminhão e mandam para o matadouro. Eles a separam e colocam no caminhão e ela ainda acha tudo divertido! Não sabe de nada. Quando chega no matadouro tiram as penas dela e ela ainda pensa que estão apenas limpando-a. Não sabe de nada.

Isso são as pessoas ignorantes que vivem consumindo mérito, felicidade. Se dão muita comida, têm muita felicidade; se dão comida boa, têm boa felicidade. Não pensam - isso é uma pessoa sem sabedoria. As pessoas que fazem mérito precisam ter sabedoria. Se não têm, são como galinhas e porcos, vivem de felicidade, se comem e dormem à vontade, estão felizes, ficam por lá mesmo, mas não é como pensam. Cortam o pescoço deles e pegam a carne para comer. Eles não conseguem imaginar. Os porcos têm mérito desse jeito, as galinhas conhecem esse tipo de mérito, ou seja, a felicidade. Nós seres humanos devíamos saber que mesmo coisas ruins trazem felicidade. Os ladrões roubam e ficam felizes, mas quando nos trazem aquilo que foi roubado, não aceitamos porque não é um modo de vida correto, não é bom. Portanto, quando pensando sobre mérito, pense em termos de mérito e bondade. Mérito e bondade devem andar de mãos dadas.

É como o peixe - mérito é como sua carne e bondade é como o sal. Se só houver a carne, ela apodrece por completo. Se adicionarmos o sal, a carne não apodrece. Da mesma forma, fazer bondade é a da mesma forma, tem que ter sabedoria. Só bondade não chega, bondade sem sabedoria traz malefícios. Bondade com sabedoria é livre de malefícios. A bondade desprovida de sabedoria não faz parte do Buddha Sāsanā, não é o ensinamento do Buddha. Esse tipo de bondade dizemos que é bom tal qual dizemos que um veneno é bom. Como uma pessoa vendendo veneno: "Meu veneno é bom, se der para um cachorro, uma pessoa ou uma galinha, eles morrem, Para quem você der, irá morrer. Venham comprar meu veneno, é bom!" Se é bom mesmo, porque você mesmo não toma? Se é bom, dê para o vendedor tomar. Diz é bom, mas é bom para causar a morte. Qualquer coisa que tomar morre, então diz que é bom, mas se é mesmo bom, o dono do veneno teria coragem de tomar? Não toma porque tem medo de morrer. Esse é um "bom" que não faz parte do Buddha Sāsanā, é um bom que possui malefícios, sujo, não-pacífico.

O bom dentro do Buddha Sāsanā é livre de malefícios. Fazer mérito no Buddha Sāsanā deve ser assim. Fazer mérito deve vir associado à sabedoria. Tudo que fazemos deve ser munido de sabedoria. Isso é o que se chama ser mérito e bondade. Portanto, se isso tudo ainda não está presente nessa data de hoje, façam um esforço para que haja. Toda a tolice da nossa mente, que nos faz não conseguir pensar direito, expulse para fora. Ao nascermos deveríamos ser capazes de receber todo tipo de coisa. Os ensinamentos dos outros, suas falas de todo tipo, temos que receber, devemos ouvir. Esteja certo ou errado, temos que ouvir. Para quê? Para ganhar conhecimento. Quando está errado, tomamos como prática. Qual prática? A prática de abandonar aquilo. Quando está certo, usamos como prática. Praticamos para que surja, se manifeste.

É como vemos algo sujo. Temos que conhecer o que é sujeira porque onde há sujeira é onde surgirá a limpeza. Onde estiver o errado, bem ali estará o certo. Então temos vida e ela vai passando dia a dia, o tempo todo. As coisas boas e ruins vão se transformando todos os dias e nós observamos. A vida que se foi e a vida que virá em seguida a essa, seguem o mesmo princípio. A única coisa que muda é nossa mente que ganha conhecimento e visão, por isso peço que ouçam e contemplem. O que for sujo, varram para fora, joguem para fora, quer seja relacionado ao corpo, à fala ou à mente. Aquilo que for limpo, aumente e encoraje, para que seja limpo e belo. Se todos nós seres humanos agirmos de acordo com o Dhamma dessa forma, eu digo que nossa sociedade terá muita paz. Haverá muita paz. Mas as pessoas sem Dhamma não se interessam pelo Dhamma. O Dhamma é algo muito valioso. Se entendemos, não podemos fazer nada, não podemos fazer maldade, somente coisas boas.

Hoje em dia tem muita gente com Dhamma, leem e falam muito sobre o Dhamma, mas quem pratique quase não tem. Uma coisa que falam com frequência é "Não seja egoísta." "Não sejam egoísta", dizem isso muito, demais da conta, mas por dentro são sempre egoístas. Quando uma pessoa egoísta como essa fala sobre o Dhamma, não gera benefício algum. Falam sobre bondade, mas não gera benefício algum. Ainda mais pessoas como eu, que ensino aos outros, ou vocês leigos que são chefes e líderes, deveríamos ser bons exemplos para as demais pessoas.

Devemos refletir sobre todas essas coisas para que elas se manifestem. Aquilo que é bom, fazer o bem, falar o bem, essas coisas possuem poder. Possuem muito poder, mas é um pouco lento, não é tão rápido como gostaríamos que fosse, é lento e sutil; em geral as pessoas não enxergam.

Então, nessa prática do Dhamma, se falarmos bem, ouvirmos bem, veremos que fazer mérito e bondade - só pensar em fazer já é uma forma de mérito. Fazer o mal é igual, basta pensar e já é equivalente a estamos procurando formas de nos atormentar. Portanto, fazer o bem traz o bem, fazer o mal traz o mal. Ainda hoje essa frase faz sentido, ainda tem valor entre aqueles providos de sabedoria. Se a pessoa não tem sabedoria, a frase "fazer o bem traz o bem, fazer o mal traz o mal" não gera mais benefício algum.

Isso porque veem pessoas fazendo o mal e se beneficiando, e muitas pessoas fazendo o bem, sofrendo. Aí acham defeito no ensinamento do Buddha dizendo que não é um ensinamento garantido, não é verdadeiro. "Já fiz muita bondade e não recebi nada bom, trabalhei muito tempo e não fui promovido. O outro chegou ontem, nesse mês, e já passou na minha frente." Dói no coração, mas não inveje os outros. Não importa qual seja nosso trabalho, faça bem-feito, cumpra o seu dever. Se ganhou só isso, então aceite só aquilo por enquanto, não inveje os outros. Se invejar vai ficar triste: "Puxa, eles chegaram depois mas já estão na minha frente..." isso só vai nos deixar rancorosos e invejosos, com a mente perturbada. Vai sofrer sempre que pensar assim, toda vez que

pensar assim, fica cada vez pior. A maldade vai crescendo no nosso coração, surge rancor e inimizade. Então, apenas vá trabalhando porque quando chegar a hora as coisas acontecem sozinhas, graças ao nosso trabalho. Se o seu salário não é bom, trabalhe ainda melhor pois é assim que melhora. Não melhora por ficar reclamando, mas sim através de trabalho. Fazer bem, trás o bem - não é de outro jeito. Faça o bem, vá fazendo; mesmo que não aumentem nosso salário, ainda ganhamos, não é desperdício. Fazemos bem feito todos os dias, e no mínimos seremos ricos, ricos em força de vontade, ricos em paz, ricos em bondade. A riqueza que não possui malefício é chamada de mérito. Isso é algo sobre o qual deveriam refletir.

Por isso, nesse último dia do Songkran, deveríamos investigar, olharmos para o passado em nosso trabalho, como foi? Tem algo de errado? Aquilo que fizemos estava errado? Estava certo? Tem algo a melhorar? O trabalho que faremos em seguida, como faremos? Dará certo? Dará errado? Assim por diante. Reflitam. Se fizermos o mal, não há como desfazer. Não há como desfazer, não dá para desfazer o mal. O Buddha ensinava que uma má ação, mesmo pequena, quando realizada, traz malefícios. Uma pequena bondade, não pense que ela não traz resultados, ela com certeza dará resultado cedo ou tarde. Bondade e maldade são assim. Uma pequena bondade - não pense que não é boa. Uma pequena maldade - não pense que não trará malefício para si. Não pense dessa forma. Qualquer coisa grande surge das coisas pequenas. Como nossa vida, para ela chegar aos 50 ou 60 anos atuais, vem desde quando estava na barriga, dia a dia, minuto a minuto, segundo a segundo - crescemos graças a essas pequenas coisas. Isso é da mesma forma.

Aqueles que têm sabedoria estão tranquilos sabendo que seu trabalho é benéfico, pois estão fazendo o bem. Fazer o mal traz sofrimento no futuro. Qualquer trabalho que gere sofrimento no futuro, não é uma boa ação. Qualquer ação corporal, verbal ou mental que não traga sofrimento no futuro, é uma boa ação. Isso é verdade ou não? Vá descobrir! Se fizer algo ruim, vai sofrer mais tarde.

Por isso, olhem para o Dhamma. O Dhamma está em nós. Estando em nós, se contemplarmos o Dhamma vamos entender tudo sobre o bem e o mal. Não fique olhando para os outros para fazer o bem ou o mal. Antes de fazer algo ruim, olha para os outros: se não tiver ninguém, vai em frente e faz. Não seja desse jeito! Por que é assim? Tem medo que chefe veja, que os outros saibam ou vejam. Então espera para fazer escondido. Uma pessoa tola é assim, faz escondida achando que ninguém está vendo, mas esse que faz é uma pessoa ou o quê? Nós mesmo somos pessoas. Fazer assim é como nos rebaixarmos. Não importa onde faça, somos nós que fazemos e sempre tem alguém olhando. Esse alguém somos nós mesmos, não são os outros. Se enxergamos assim, nunca conseguimos fazer (o mal).

Portanto, se fazemos algo de maneira correta, ficamos tranquilos, quer estejamos deitados, de pé ou andando. Comparado com essa tranquilidade, mesmo um milhão de bahts não vale nada se vier criar problemas - não traz benefício algum. Pode até ter uma casa enorme, mas vive afligido, afundado em confusões. Isso também não dá em nada, não gera benefício algum. Se alguém tem o suficiente para comer e viver, já está bom. Um casal (que vive assim) tem visão correta, vive em harmonia, vive tranquilo. Mas em geral as pessoas pensam assim: se é pobre, quer ficar rico; se é rico, quer ficar pobre. Quer dizer, age mal e volta a ser pobre. Por que é assim? Era pobre, então trabalha e fica rico, quando fica rico tem essa casa, mas quer ter aquela também; tem esse carro, mas também quer aquele outro; tem essa mulher, mas quer ter aquela outra. Não consegue encontrar felicidade, vive em confusão. Isso é o que se diz "puxa seu próprio tapete" - não sejam assim! "Santutthi Ca", satisfazer-se com aquilo que possui é modo que o Buddha ensinou para sermos ricos.(*)

Portanto, nesse ensinamento de hoje que foi dado a vocês, pessoas honradas que vieram ouvir esse ensinamento, caso haja algo errado, que os tenha deixado insatisfeitos, peço perdão. Já aquilo que tenha sido útil, tomem e pratiquem. Esse é um Dhamma muito simples, não é complicado, fácil de ouvir, mas um pouco difícil de praticar. Mas se uma pessoa enxerga de verdade o malefício, pratica fácil porque joga fora imediatamente o que é ruim. Joga fora na hora. É assim. Se a pessoa ainda não enxergou a verdade, não larga. É como uma pessoa pegando peixe. Quando enfia a mão no brejo agarra algo e é um bicho. Parece uma cobra ou uma enguia. Fica na dúvida. Não quer segurar porque pode ser uma cobra, mas não quer largar porque pode ser uma enguia... Sente ambos, tanto medo como desejo. Então puxa para a superfície e quando sai da água, ele vê que é uma cobra e "wup!" larga, não precisa ninguém mandar. Se tem perigo é muito fácil, porque a cobra pica as pessoas. Se ver claramente que é uma cobra, larga na hora sem ninguém mandar. Não dá tempo de mandar, assim que ele vê, já sabe. Se vê que é ruim, demérito, larga na hora - é fácil. Qualquer coisa em que vemos o malefício, conseguimos abandonar. Se ainda não vimos o malefício de algo, ainda vamos atrás daquilo, é difícil, temos que contemplar, temos que meditar.

Essa é a mensagem de hoje para o dia do Songkran em que todos vocês vieram ouvir um ensinamento. Para encerrar, peço todos vocês tomem esse ensinamento e reflitam a respeito. O que lhes for útil, tomem como prática, de acordo com o que for apropriado. Que pelo poder das Três Joias vocês todos tenham felicidade e tranquilidade, em acordo com o Dhamma do Buddha, por muito tempo.

Notas

- Esse feriado: o Songkran é celebrado em maio. Como o carnaval brasileiro, são três ou quatro dias de feriado em que as pessoas dançam e brincam pelas ruas, jogando água perfumada uns nos outros.
- Sabba-pāpassa akaranam: trecho do Ovāda Pātimokkha (Dhammapada 183-185)
- Cerimônias de mérito: não é certeza, mas talvez se refira ao hábito de chamar celebrações de aniversário e outras datas de “ngan bun”. Na verdade nessas celebrações ninguém faz mérito algum, apenas se embriagam e festejam a noite inteira. Outra possibilidade é que se refira às cerimônias de mérito de verdade, onde as pessoas vão a um mosteiro fazer doações e dedicar méritos para parentes já falecidos, ou com a esperança que o mérito realizado vá trazer boa sorte e sucesso em suas vidas pessoais.
- Modo que o Buddha ensinou para sermos ricos: Essa tradução requer um pouco de explicação. Na Tailândia muitos têm crença em mantras que, quando recitados com frequência, trazem boa sorte, proteção, namorados, riqueza, etc. São chamadas de “katás”. Muitos vão aos monges buscando aprender alguma katá que lhes tragam o que desejam, e uma das mais requisitadas é a katá-setí (katá do milionário). Como dá para imaginar, é um mantra para tornar-se milionário. Então, Ajahn Chah está dizendo que a verdadeira katá-setí é trabalho honesto e hábil, é desse jeito que o Buddha ensina as pessoas a enriquecerem.